



# São Gonçalo

Boletim da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos

n.º002 | fevereiro 2021

(A) Mar Lagos

## O futuro passa por aqui!

### Vacinas

Lagos recebe  
primeiras doses

### Bombeiros de Lagos

Servir o próximo



**Paul de Lagos** Esta importante parcela do nosso território, que concentra em si mesma uma riqueza ambiental única, entrou na 3.ª fase de elaboração do seu Plano de Pormenor. A ideia do Município é só uma: potenciar a preservação e potenciação do território, o incremento da biodiversidade, a compartimentação e regulamentação de usos, a sensibilização ambiental e patrimonial e o desenvolvimento do ecoturismo. Lagos agradece!

## São Gonçalo

### ÍNDICE

- 04 Presidenciais 2021
  - 05 Covid-19: Arranque da vacinação
  - 06 Obras na freguesia
  - 08 Corpo de Bombeiros de Lagos
- 
- 11 **Caderno: Mar**
  - 14 Marlagos: Martinho Fortunato
  - 16 Pesca e Turismo: Nuno Amantes
  - 18 Capitania: Pedro Luís Palma
- 
- 20 Desporto: Atletismo
  - 21 Cultura: Lagos a Bailar
  - 22 Vamos Conhecer: António Tello
  - 23 Património: Farol da Ponta da Piedade

### EXECUTIVO



**Presidente**  
Carlos Saúde Fernandes



**Secretário**  
José António do Espírito Santo Nunes



**Tesoureiro**  
José António dos Santos Guerreiro



**1ª Vogal**  
Olga Maria Valente Fazenda



**2ª Vogal**  
Neusa Eduarda Gonçalves Graça Rocha

### Ficha Técnica

**Propriedade** Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos NIPC 510 837 433 **Sede (editor e redação)** Rua das Juntas de Freguesia, 12, 8600-706 Lagos **Edição** Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos **Diretor** Carlos Saúde Fernandes, Presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos **Coordenação editorial e conteúdos** Miguel Sancho **Secretariado** Lurdes Messias **Paginação e Design** Francisco Espada **Periodicidade** Trimestral | Online *Publicação anotada na ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social*

### Contactos

**Telefone** 282 763 827  
**Fax** 282 764 637  
**Email** geral@jfsgoncalolagos.pt  
**Site** www.jfsgoncalolagos.pt

### CENTRO DE INFORMAÇÃO AUTÁRQUICO AO CONSUMIDOR DE LAGOS (CIAC)



Serviço gratuito de apoio e informação ao consumidor  
Freguesia de São Gonçalo de Lagos: Terceira sexta-feira de cada mês  
**Marcação prévia (9h30-13h) pelo 282 763 827**

## PENSAR LAGOS PARA LÁ DA PANDEMIA



**Carlos Saúde Fernandes**  
PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA  
DE SÃO GONÇALO DE LAGOS

*Neste segundo número do nosso «São Gonçalo» quisemos ir à procura do futuro para além da pandemia. Sabemos que, para já, o mais importante é dar resposta às maiores necessidades da população, sejam elas a nível da saúde, seja em termos sociais e económicos.*

*Porém, compete ao Poder Local planejar, apontar caminhos e traçar um rumo. Humildemente, é isso que procuramos fazer neste número. Curiosamente, tal como aos nossos antepassados há mais de 500 anos, também agora o Mar nos surge como o futuro que urge cumprir.*

*Falámos com quem faz do Mar a sua casa. Pescadores, autoridades, responsáveis por equipamentos marítimos. Todos são unânimes: Lagos tem condições únicas para, além do «aproveitamento» turístico das mais-valias dadas por uma costa única e riquíssima, olhar para o Mar como vetor de desenvolvimento estratégico. Falamos de escolas náuticas, de desporto, de centros de investigação, por exemplo. Falamos, acima de tudo, na necessidade de criação de emprego de qualidade, não sazonal, que marque o futuro da cidade e desta região.*

*Sabendo naturalmente que as soluções só poderão ser encontradas no quadro regional, nacional e europeu, a Junta de Freguesia de São Gonçalo dá apenas um pontapé de saída para que se possa pensar a cidade para além desta terrível pandemia que tudo mudou.*

*«A Junta de Freguesia de São Gonçalo dá apenas um pontapé de saída para que se possa pensar a cidade para além desta terrível pandemia que tudo mudou»*

*Além do Mar, há outros bons motivos para não perder este número. Das obras realizadas, passando pelos apoios dados aos agentes culturais da freguesia, convidamos a descobrir o que fizemos e queremos fazer em breve.*

*Despeço-me com um profundo lamento pela morte de João Cutileiro e Jorge Mealha. Se do primeiro retenho, acima de tudo, a importância do seu trabalho na afirmação de uma cultura moderna que rasgou com o cinzentismo do Estado Novo, já de Jorge Mealha, pela amizade que nos uniu desde os tempos de Moçambique, fica a saudade da partida de um amigo pessoal juntamente com o reconhecimento a um artista de excelência.*

*Cabe-nos a nós, autarcas e cidadãos, não deixarmos que o legado destes dois vultos da nossa cultura se percam para sempre. Para isso, nada melhor que valorizarmos tudo o que fizeram por todos nós.*

Carlos Saúde Fernandes



ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2021

# Marcelo Rebelo de Sousa vence em São Gonçalo

*No passado dia 24 de janeiro realizaram-se as Eleições Presidenciais e, na freguesia de São Gonçalo, todo o processo decorreu com a normalidade esperada. Já antes, a 17, decorrera na cidade o dia de voto antecipado, com grande afluência às urnas. Marcelo Rebelo de Sousa ganhou a toda a linha, quer na freguesia, quer no concelho.*

A participação eleitoral na Freguesia de São Gonçalo foi abaixo da média nacional, uma vez que dos 17.661 eleitores recenseados, apenas 7.265 (41%) votaram nestas Presidenciais 2021.

Em sentido inverso, a participação no dia 17 de janeiro (voto antecipado) foi a maior de sempre no concelho, com cerca de um milhar de pessoas a marcar presença na urna instalada nos Paços do Concelho.

Quanto a resultados, a vitória de Marcelo Rebelo de Sousa na nossa fre-

guesia foi inequívoca, com o presidente e recandidato a arrecadar mais de quatro mil votos (56,7%), enquanto que Ana Gomes e André Ventura ficaram separados por apenas 22 votos, a favor da ex-eurodeputada.

Pela ordem de votação, seguiram-se Marisa Matias, João Ferreira, Vitorino Silva e Tiago Mayan Gonçalves, havendo ainda a registar 77 votos em branco (1,06%) e 66 votos nulos (0,91%).

A Junta de Freguesia de São Gonçalo



de Lagos, entidade que apoiou a realização do ato eleitoral, congratula-se pela normalidade em todo o processo, apesar das dificuldades inerentes a uma eleição que decorreu em pleno pico pandémico, deixando também um agradecimento muito especial a todos os que contribuíram para que a democracia se cumprisse, em especial aos agrupamentos de escolas do concelho, peças vitais para que as medidas de segurança e higiene fossem implementadas com sucesso. \*





**COVID-19** A EPIDEMIA QUE TEIMA EM FICAR

# Vacinação arranca em Lagos

*Num dos momentos mais negro desta pandemia para Lagos e para Portugal, a esperança da vitória contra o coronavírus surge encapsulada em pequenas doses. As vacinas são a nossa maior arma para o futuro e, em Lagos, essa batalha está já a ser travada.*

Assim que no final do ano surgiram as primeiras vacinas, cujo grau de eficácia ficou provado, logo se percebeu que esta era a arma que faltava para que o Coronavírus possa rapidamente fazer parte do passado.

Poucos dias depois do País receber as primeiras doses das vacinas, num esforço brutal e concertado no seio da União Europeia, o Algarve começou a ver os seus profissionais de saúde serem vacinados. Assim, a **ARS Algarve** começou desde logo a vacinar os grupos prioritários, nesse âmbito, diversos profissionais do **Hospital de Lagos** e do **Centro de Saúde**, assim como do **Hospital São Gonçalo** (que neste momento faz parte do Serviço Nacional de Saúde depois do acordo estabelecido), foram os primeiros a serem contemplados com as primeiras tomas.

Além do pessoal dos serviços de saúde, a vacina também já chegou aos lares da **Santa Casa da Misericórdia de Lagos**. Aí, as doses foram ministradas mais tarde pois, como é do conhecimento público, ambas as instituições tuteladas pela Santa Casa tinham surtos ativos, pelo que foi necessário controlar esses surtos antes da vacinação poder ter lugar.

## PRÓXIMOS PASSOS

Concluída que foi a primeira fase, seguem-se agora outros grupos considerados de risco. É o caso dos cidadãos maiores de 80 anos ou, com mais de 50 anos, mas com diversas comorbilidades definidas pela **DGS**.

Nesta lista, seguem-se também outros profissionais que estão na linha da frente do combate à pandemia, como

são exemplos bombeiros, forças de segurança e pessoal de apoio a instituições de solidariedade social e também na área da saúde.

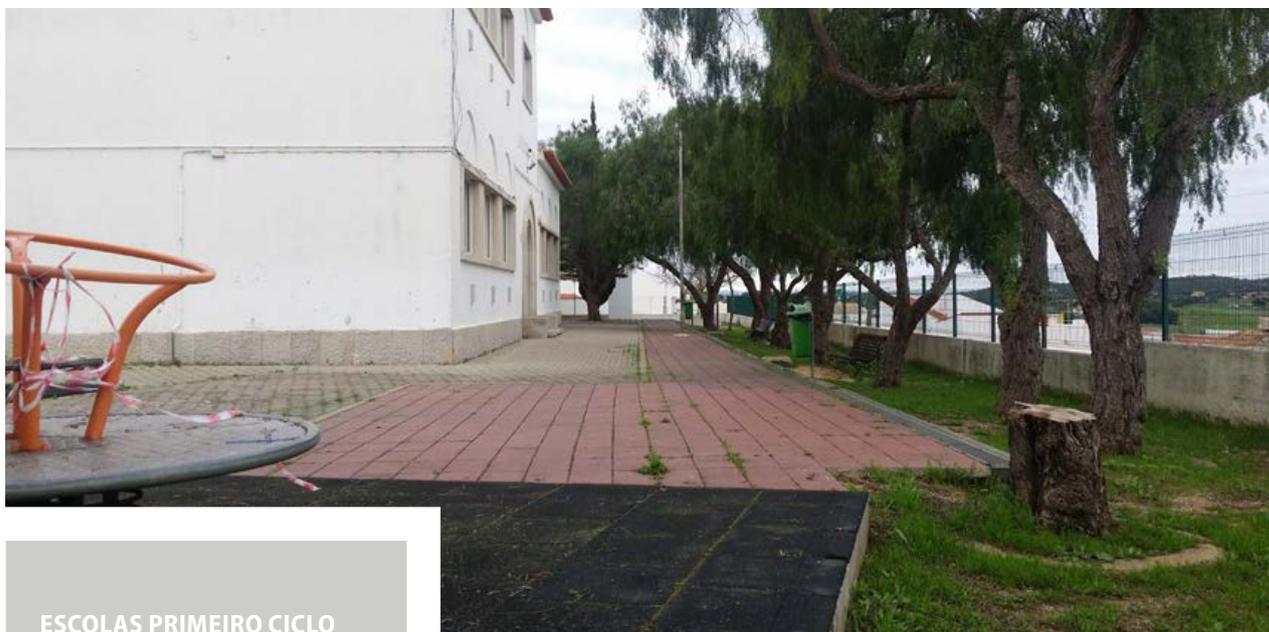
Após a conclusão dessa fase, que deverá ocorrer no final de março, seguir-se-á todo o resto da população, sendo que, no caso de Lagos, os contactos que serão estabelecidos com a população irão ser centralizados pelos diversos centro de saúde do concelho. •



ARRANJOS UM POUCO POR TODA A FREGUESIA

# Obras de requalificação e embelezamento avançam

*Dentro das suas competências, a Junta de Freguesia continua a fazer obras de melhoramento e requalificação de espaços públicos um pouco por toda a freguesia. Deixamos-lhe nota de alguns dos trabalhos mais relevantes para o dia-a-dia de todos os lacobrigenses.*



## ESCOLAS PRIMEIRO CICLO

Em todas as escolas do primeiro ciclo da freguesia (Chinicato, Santa Maria, Bairro Operário, Ameijeira e Sophia de Mello Breyner) a Junta fez trabalhos de manutenção e limpeza dos espaços exteriores e alguns arranjos nos equipamentos escolares. •

## BAIRRO CHESGAL

Bem junto da **Escola Júlio Dantas**, o Bairro Chesgal foi outro dos locais onde os trabalhos da autarquia têm sido mais visíveis. Neste ponto, a intervenção centrou-se na limpeza de mato, corte e embelezamento das zonas verdes e pequenas reparações. •

## PARQUE ESCOLAR

Na Escola Secundária Júlio Dantas, os trabalhadores da Junta de Freguesia têm vindo há muito a tratar de todas as zonas verdes da escola. Desde limpeza de matos, tratamento da massa verde e calcetamento de zonas de lazer, a intervenção tem decorrido um pouco por todo o vasto espaço exterior deste equipamento de ensino do concelho. •





### AVENIDA DOS DESCOBRIMENTOS

Depois da remoção dos fontanários existentes na Avenida dos Descobrimentos, a Junta, em articulação com a **Câmara Municipal de Lagos**, procedeu à regularização dos passeios, nomeadamente com a repavimentação da calçada portuguesa numa das artérias com maior circulação pedonal da nossa cidade. •



### TAMPAS DE ESGOTO NO CENTRO HISTÓRICO

Com a sua equipa de calceteiros, a autarquia procedeu à regularização do nivelamento das tampas de esgoto no centro da cidade, removendo cimento e outros materiais e colocando a tão típica calçada portuguesa ou outro tipo de pedra para harmonizar visualmente as artérias. •



### CLUBE DE TÊNIS

Acedendo a um pedido do **Clube de Ténis de Lagos**, a Junta procedeu à execução de um rasgo no pavimento no sentido de permitir a instalação das ligações elétricas e de telecomunicações, elementos fundamentais para a continuidade dos serviços prestados por esta instituição. Complementarmente, a autarquia procedeu ao desnivelamento do acesso ao passeio, facilitando o acesso de cadeiras de rodas e carrinhos de bebé. •

### CAIXAS DA EDP

Num trabalho conjunto entre a Junta de Freguesia e o **LAC (Laboratório de Artes Criativas)**, a autarquia iniciou um projeto de beneficiação e embelezamento das caixas da EDP que se encontram espalhadas pelo centro da cidade. Os motivos escolhidos para a decoração passam pela valorização do património histórico e cultural de Lagos e do Algarve. •



Instale a aplicação para aceder a toda a informação sobre a nossa freguesia.



Siga-nos no facebook.

**MÁRCIO REGINO**

COMANDANTE DO CORPO DE BOMBEIROS DE LAGOS

# *Juntos somos mais fortes*

*Para quem não tem o espírito de bombeiro pode ser difícil entender o que faz pessoas correr para o perigo. O altruísmo, a dedicação, o desejo de ajudar ou mesmo um instinto de proteção e salvamento. Tudo isto faz de um bombeiro muito mais do que um «soldado da paz». Faz de cada um que enverga aquela farda um verdadeiro herói. Foi à procura de dar voz a esses heróis que o «São Gonçalo» foi falar com o comandante do **Corpo de Bombeiros de Lagos**, Márcio Regino. Quisemos saber como está a reagir a instituição a uma pandemia como a que estamos a viver e, mais importante que tudo isso, como está o presente e como se perspectiva o futuro da nossa corporação.*

**Como é que os bombeiros de Lagos responderam a este momento de crise que surgiu com a COVID-19?**

É sempre difícil adaptarmo-nos a uma nova realidade como esta. O que fizemos, do ponto de vista operacional, foi separar profissionais, criar equipas e funcionar em espelho, de forma a evitar que um bombeiro infetado pudesse contagiar todos os outros.

**A resposta parece ter sido positiva...**

Correu tudo muito bem porque todos foram muito responsáveis, não só no trabalho, mas também nas suas vidas pessoais.

Criámos três equipas de 10 bombeiros, todos profissionais, deixando os voluntários como reserva estratégica. Trabalhavam 48 horas consecutivas e

tinham depois 96 de descanso. Foi deste modo que fizemos com que nada de importante faltasse e evitámos focos de contágio generalizado.

**Qual foi o momento mais delicado?**

Quando começou a época de incêndios, no verão de 2020. Aí, fomos obrigados a usar mais instalações, nomeadamente criar mais vestuários e camaratas, de modo a acondicionar todos os voluntários necessários para o combate aos fogos, mantendo o afastamento físico entre equipas.

**No caso de Lagos, para além da época dos incêndios há ainda toda a questão do crescimento populacional da cidade durante os meses de verão. Como é que**



*«Nada de importante faltou e evitámos focos de contágios»*

**os bombeiros conseguem dar resposta perante esta realidade tão díspare?**

Não é fácil, sobretudo porque tudo coincide no mesmo espaço temporal. Acresce que o Algarve tem um problema grave de falta de pessoal, designadamente de voluntários, sobretudo nesses meses. É bom não esquecer que muitos

pulação e temos sido sempre um quartel aberto a todos. Quando as pessoas estão aflitas, estamos sempre lá. Depois, no final, é sempre muito bom quando vemos manifestações de carinho da comunidade para com os seus bombeiros. Enche-nos a alma e dá-nos motivação para continuar a fazer mais e melhor.

*«Quando as pessoas estão aflitas, estamos sempre lá»*

encontram o seu ganha-pão em empregos temporários, precisamente durante o verão. Assim, o que nos resta fazer é seguir o caminho já traçado: apostar mais no profissionalismo e não ficarmos dependentes do voluntariado.

**Sente que têm os meios necessários para cumprirem as vossas missões?**

Queremos sempre mais e melhor, seja a nível humano, seja técnico. Sabemos as limitações que temos e a dificuldade de atuar em algumas áreas, como é exemplo o centro histórico da cidade, onde a circulação de veículos de grande dimensão é impossível. Daí que, neste tipo de matérias, é difícil estar preparado para todas as necessidades, mas fazemos o possível.

#### RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

**Como classifica a relação entre os lacbrigenses e a sua associação humanitária e corpo de bombeiros?**

Como muito boa. A nossa atividade dá-nos muita proximidade com a po-

**Acredita numa presença mais forte da instituição no quotidiano da cidade?**

Ao contrário de outras Associações Humanitárias de Bombeiros, espalhadas pelo País, que além do Corpo de Bombeiros congregam outras atividades de cariz desportivo e cultural, como banda de música por exemplo, em Lagos nunca houve essa necessidade, apesar de em tempos termos tido uma fanfarra, pois a cidade sempre teve um movimento associativo muito forte.

**Mas reconhece que o espetro de ação da Associação pode ir ainda mais longe?**

Acredito que sim. Uma Associação Humanitária de Bombeiros pode ir sempre mais longe e, no caso de Lagos, nunca descurámos outras iniciativas, como por exemplo passeios de todo-o-terreno, caminhadas solidárias ou eventos sociais para angariação de fundos.

Faz parte dos objetivos desta Associação estar presente na vida da cidade e esse tipo de eventos permitem fazer isso mesmo.



Percurso de Márcio Regino  
**BOMBEIRO POR PAIXÃO**

Prestes a entrar na quarta década de vida, Márcio Regino assumiu em 2020 o comando do Corpo de Bombeiros de Lagos. Oriundo de Aljezur, foi lá que iniciou a carreira de soldado da paz, em 1998: «Sempre foi a minha paixão de infância. Parece que já tinha o bichinho comigo. Sempre que tocava uma sirene eu queria ver e ajudar».

Por lá ficou até 2004, ano em que mudou a sua vida para Lagos: «Quis conhecer uma realidade mais urbana e dei por mim a trabalhar para o Corpo de Bombeiros de Lagos. 16 anos depois, cheguei a comandante desta casa».

Reconhece que, desde que chegou há quase duas décadas, muito evoluiu: «Os bombeiros estão hoje melhor apetrechados. Nota-se uma permanente evolução, não só nos equipamentos como também na formação profissional dos seus quadros. Tem sido um prazer e um orgulho todo este percurso». •





### Como vê o futuro dos bombeiros?

É muito delicado falar deste assunto porque há várias opiniões, todas elas válidas. No meu ponto de vista, acredito que tenhamos de caminhar para a total profissionalização, tal como acontece noutros países da Europa.

É complicado aliar o voluntariado à necessidade de formação permanente, face às exigências dos novos tempos. Não é possível mandar homens e mulheres para um teatro de operações sem que eles estejam totalmente munidos de conhecimento e meios técnicos para resolver o perigo, caso contrário eles próprios estarão em risco.

### Cada vez mais é difícil ser bombeiro, tendo em conta a especificação da profissão?

Sem dúvida. Por isso a questão da formação é tão importante. Dando um exemplo: neste momento está a decorrer uma intensa formação que tem como

duração prevista um ano, com 22 pessoas que pretendem chegar ao patamar de «Bombeiro de 3.<sup>a</sup>».

Para eles será apenas o primeiro passo de um longo caminho, pois um profissional de um Corpo de Bombeiros tem de ter muita formação, dada de forma contínua, para o preparar para todos os cenários possíveis. É todo um mundo de muitos riscos e só com formação profissional e equipamentos de qualidade podemos desenvolver o nosso trabalho.

### Que palavra deixa para a sua equipa?

Tenho muito orgulho em ser comandante deste extraordinário grupo de profissionais. São pessoas dedicadas, profissionais e com compromisso de honra. Tudo farei para estar ao lado deles. O lema que uso sempre é: «juntos somos mais fortes». Assim tem sido até agora e, espero, continuará a ser no futuro. •

### A importância da formação

Para se ter uma ideia da especificidade técnica da formação de bombeiros, estes são os módulos existentes no curso de formação inicial de bombeiro:

- Introdução ao serviço de bombeiros;
- Equipamentos, manobras e veículos;
- Extinção de Incêndios Urbanos e Industriais;
- Extinção de Incêndios Rurais;
- Socorrismo;
- Salvamento e Desencarceramento;

Além deste curso inicial, os bombeiros terão de ter obrigatoriamente 40 horas de instrução interna por ano, além de outras formações essenciais com efeitos na progressão de carreira, ou especificação técnica, como cursos condução defensiva, condução em caminhos rurais ou mergulho, entre tantos outros.



### O corpo de bombeiros de Lagos em números

Bombeiros no quadro ativo: **75**

Profissionais: **31**

Voluntários: **44**

Ingressões futuras: **6** novos bombeiros com entrada garantida nas próximas semanas, crescendo anualmente até perfazer um total de **48** operacionais, número acordado e protocolado com o Município de Lagos como objetivo final face às necessidades do Corpo de Bombeiros de Lagos.

### RELAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

*«Só trabalhando em conjunto podemos cumprir melhor»*

Sobre a relação entre os Bombeiros de Lagos e outras instituições, como as autarquias, Márcio Regino não tem dúvidas: «Difícilmente poderíamos chegar onde chegamos sem o apoio das autarquias, nomeadamente a Câmara Municipal de Lagos e o Serviço Municipal de Proteção Civil. Não tenhamos dúvidas disso. O principal apoio que temos vem das verbas do Município, nomeadamente para a formação de pessoal e aquisição de equipamentos.»

E continua: «De resto, não posso deixar de falar também de outras entidades, como as juntas de freguesia, que dizem sempre presente quando os Bombeiros solicitam algum apoio, ou até comunidades estrangeiras, como a inglesa ou sueca, que já nos ajudaram na aquisição de ambulâncias. Não temos por hábito fazer peditórios e é com muita satisfação que vejo que, mesmo sem pedir, as forças vivas do concelho respondem sempre presente». •



# Como não (A)MAR LAGOS?

**D**esde tempos imemoriais que o Mar é a alma de Lagos. Foi por ele e pelas suas riquezas que os Cónios se instalaram neste canto da Península Ibérica. Foi através dele que Gregos, Fenícios e Cartagineses primeiro, Romanos e Árabes depois, aqui chegaram e se instalaram. As enseadas perfeitas, a riqueza de fauna e flora marítima, a localização estratégica dos portos naturais, a foz dos vários cursos de água e os ventos calmos da costa sul fazem de Lagos e desta região de Portugal um ecossistema único e uma riqueza incomensurável.

Este Caderno que apresentamos neste segundo número do «São Gonçalo» pretende ser uma chamada de atenção e um farol para o futuro. Foi por isso que escolhemos esta temática, falámos com quem faz do Mar a sua casa, o seu posto de trabalho e quem apostou tudo na rentabilização do potencial económico deste enorme recurso natural.

Nestes difíceis tempos de pandemia, é preciso apontar horizontes ao futuro que virá após a humanidade ganhar a luta ao vírus. Não é difícil de perceber que, tal como há 500 anos na época dos descobrimentos, o Mar será de novo o nosso futuro, até porque as águas que nos enchem a alma e o coração estão, estiveram e sempre estarão na alma de qualquer lacobrigense.



## MAR

# O motor económico de Portugal e do Algarve

*Os números não mentem: o Mar continua a ser um dos grandes motores económicos de Portugal e do Algarve. Falamos de mais de 40 mil empresas e 126 mil pessoas que fazem girar mais de 3,3 mil milhões de euros de Norte a Sul e lhas. Só na área do «Recreio, Desporto e Turismo», o Mar dá emprego a mais de 80 mil portugueses, muitos deles algarvios.*

Ao analisar o potencial económico do Mar como um todo temos sempre de o dividir em vários campos. Quase que se pode dizer que, em termos económicos, não há um «Mar» mas sim vários mares. Falamos de pesca e dentro dela falamos da aquicultura e da indústria do pescado. Além da pesca, falamos de outros recursos marinhos não vivos como o Sal, mas também falamos de transportes e logística e de recreio, desporto e turismo.

Assim, os dados que nos ajudam a contextualizar a importância do Mar

para uma cidade como Lagos têm de ser vistos sob diversos prismas. Por um lado, é importante dar conta da necessidade de investimento na vertente industrial, nomeadamente na ocupação do lugar que a indústria conserveira teve no passado. Por outro, não podemos nunca descurar esse investimento da necessidade de preservação do meio ambiente, vetor decisivo para que a indústria turística se mantenha como uma das referências na nossa região.

Falando por exemplo da questão das pescas, sabemos que a nossa frota pes-

queira continua a ser maioritariamente composta por embarcações de pequeno porte e que as capturas têm diminuído de ano para ano. Em compensação, a aquicultura tem crescido, em especial na área da produção de moluscos e crustáceos, assim como a indústria dos congelados (+ 13,4% nos últimos 10 anos segundo os dados disponibilizados pela **Direção Geral de Política do Mar**). Outra área com crescimento sustentado é a extração de sal (+42,3% na última década), sendo que desta mais de 95% está concentrada no Algarve.

Num outro campo, o do turismo, o destaque vai para o crescimento do número de operadores marítimos e o brutal crescimento das escalas de navios de cruzeiro. Já no que toca ao desporto, entre 2008 e 2017 o número de praticantes federados em modalidades náuticas cresceu 221% (mais 54 mil), mas o número de clubes dedicados a estes desportos diminuiu 21% (-253 em todo o País).

Por fim, no que a portos diz respeito, um número salta à vista: nos últimos 10 anos, a carga movimentada cresceu 31,9 milhões de toneladas (+52,7%).

### VELHOS PROBLEMAS, NOVAS SOLUÇÕES

Feito o diagnóstico, falta apenas avançar com a receita. Depois do enorme rombo que foi a crise gerada pela pandemia, há muitas questões de difícil resposta. A primeira delas, em relação ao turismo, é esta: como será o sector nos próximos anos? Os poucos estudos existentes apontam para alguns dados relevantes: haverá um decréscimo do chamado «turismo de massas» e uma subida do turismo familiar e individual.

No que ao Mar diz respeito, este poderá ser o momento onde os operadores e agentes turísticos tenham de se reinventar. Concentrar muitas pessoas em pequenas embarcações não deverá ser possível tão cedo. O mesmo acontece com atividades náuticas realizadas por dezenas ou centenas de participantes em simultâneo, sobretudo na área do recreio e desporto, como a canoagem, passeios de barco ou mesmo em desportos, como a vela, desde que as embarcações comportem muitos elementos.

Por outro lado, o ecoturismo, o turismo náutico individualizado e o turismo rural, por exemplo, são áreas de crescimento exponencial no pós-pandemia. É por isso que vale a pena apostar fortemente em projetos que valorizem fenómenos como o avistamento de aves ou ainda o investimento feito nos últi-



mos anos em pistas cicláveis e percursos pedonais em zonas do concelho com menor densidade populacional.

### INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Além de projetos baseados no potencial gerado pela natureza, há uma outra área que vale a pena pensar com olhos no futuro: a investigação e desenvolvimento. Aqui, Lagos é novamente um dos potenciais locais onde o Algarve pode mostrar todas as suas capacidades.

Como é sabido, o Mar nesta região do país é riquíssimo em termos de biodiversidade. Não é por acaso que fazemos parte das Terras do Infante, uma das áreas em Portugal onde o potencial da chamada «economia verde» mais pernas tem para andar.

Lagos precisa de emprego qualificado, duradouro e não sazonal. Só assim, a par com o turismo, poderemos dar

o salto em frente e afirmarmo-nos no quadro competitivo do Algarve e da Europa.

### DESPORTOS NÁUTICOS

O nosso mar, navegável durante todo o ano, é também uma fonte inesgotável de riqueza na área dos desportos náuticos. A nossa marina e porto natural, oferecido pela foz da Ribeira de Bensafirim, dota a cidade de uma capacidade singular de se tornar, sobretudo durante os meses de inverno, num dos «hot spots» do desporto náutico.

Se juntarmos a esse desporto toda a indústria do lazer associado ao mar (basta ver o impacto que uma regata de nível mundial tem no turismo e economia de uma região), não é difícil perspetivar que Lagos poderá ser, num breve prazo, uma cidade icónica para todos os que fazem dos desportos náuticos uma forma de estar na vida. •

MARTINHO FORTUNATO PRESIDENTE DA MARLAGOS – MARINA DE LAGOS

# «Estamos otimistas quanto ao futuro»

A Marina de Lagos é um dos ícones da cidade. Muito do turismo náutico passa por aqui e, sendo Lagos uma terra de Mar, hoje é quase impensável imaginar a cidade sem esta infraestrutura. O «São Gonçalo» falou com Martinho Fortunato, responsável máximo da Marlagos, para perceber de que forma a pandemia afetou a empresa e, acima de tudo, entender o que está a ser pensado para o «renascimento» da atividade turística no pós-COVID-19.

## **De que forma a pandemia modificou o dia-a-dia da Marlagos e como correu a adaptação da empresa às novas regras?**

A Marlagos foi afetada pela pandemia de formas muito diversas. Dando apenas um exemplo, o **Hotel Marina Club** e o nosso restaurante foram severamente afetados, com quebras de faturação superiores a 80%.

## **Que medidas tiveram obrigatoriamente de impor?**

Reduzimos ligeiramente as equipas e praticamente não recrutámos reforços de verão, como era habitual. Fechámos a operação completamente no primeiro Estado de Emergência (durante 45 dias), o que nunca tinha acontecido desde o ano de abertura (2001).

Na Marina, a atividade teve que ser ajustada, mas nunca encerrámos porque os barcos permanecem e porque temos muitos residentes a viver nas embarcações. Tentámos ao máximo proteger os nossos colaboradores, reduzindo a sobreposição de horários, mas mantivemos toda a equipa.

## **Com tão pouca gente a chegar a Lagos, a atividade das empresas marítimo-turística foi das que mais sofreu seguramente...**

Foi um ano com um impacto grande no número de visitantes, que caiu bastante, e também na atividade marítimo-turística que, como se sabe, tem uma expressão significativa em Lagos.

As áreas comerciais foram também severamente afetadas, de forma idêntica ao que transversalmente aconteceu em toda a cidade. Criámos um pacote de ajudas que, creio, minimizou os impactos negativos do severo abrandamento da atividade.



*«Acreditamos que estará para muito breve a aprovação da expansão da Marina»*

**Que impacto terá a médio ou longo prazo esta pandemia na questão das embarcações marítimo-turísticas, um dos pilares do turismo náutico em Lagos?**

Creio que o único impacto será na perda de algumas empresas menos estruturadas e, nesse sentido, até pode ser positivo. Em termos de experiências para os turistas que nos visitam, penso que não haverá qualquer alteração.

**Como é que se traduzem as perdas da Marlagos em termos numéricos?**

Tal como referi, a Marina sofreu uma quebra de cerca de 20% nos proveitos. Em termos globais, incluindo toda a atividade da Marlagos, terminámos o ano de 2020 com uma quebra total de receitas na ordem dos 45%.

**Até que ponto a COVID-19 veio adiar ou anular os projetos de expansão da marina que estavam em curso?**

Não adiou de forma alguma. Continuámos ativamente a trabalhar com as diversas entidades e acreditamos que estará para muito breve a aprovação da expansão da Marina.

A atividade náutica de recreio teve um crescimento acentuado na maioria dos países do mundo, porque as pessoas viram que esta é uma atividade que se pode desenvolver em família, com total mobilidade, e longe de grandes aglomerados de pessoas.

Estamos otimistas quanto ao futuro e daí a necessidade de ampliar a capacidade que temos.

**Estudos apontam para que o turismo náutico seja uma das primeiras áreas a recuperar em pleno no pós-pandemia. O que é que a Marlagos tem preparado para o regresso em pleno?**

Temos tentado manter o nosso nível de promoção junto dos mercados mais tradicionais – como o Reino Unido – e temos trabalhado na manutenção e atualização das infraestruturas, de forma a estarmos prontos para o ‘dia da reabertura’.

Temos também estado a desenvolver alguns estudos sobre a importância do oceano nas alterações climáticas e gostaríamos muito de ter um papel preponderante na divulgação



e sensibilização de todos para a preservação do mar e dos seus recursos.

Outro fator que gostaríamos de poder mostrar era a realidade do projeto da expansão da Marina.

**Se pensarmos que, mesmo após a proliferação das vacinas, o mundo não está tão focado no turismo de massas tal como o entendemos hoje, de que forma vê o crescimento de outros setores turísticos, como o náutico?**

A maioria dos países do mundo já descobriu isso e daí a encomenda de barcos estar em níveis como não se viam há muito tempo.

Outra realidade interessante é a adesão de um público mais

novo à atividade náutica. Ainda há poucos anos tínhamos uma discussão interna no sector, que era o envelhecimento da população com barco e o aparente alheamento dos jovens para esta atividade. Hoje, pelo contrário, assistimos a uma redução de 10 anos na idade média dos compradores de barcos.

São sinais muito animadores para o futuro deste tipo de turismo.

**Quanto tempo estima para que possamos voltar aos resultados de 2019?**

Diria que estou medianamente confiante. O impacto vai ser brutal e vamos perder muitos empregos e muitas empresas. Penso que antes de 2023 ou 2024 não chegaremos aos números de 2019.

Acredito que haja alguma euforia na abertura, porque todos foram privados

de tempos de lazer e de descontração, mas as limitações financeiras vão impedir que essa fase seja consistente.

**Está confiante que Lagos vai recuperar rapidamente deste forte embate?**

O importante é salvarmos o máximo de empresas, de forma a que o nosso destino não perca autenticidade e diversidade. Acho que todas as empresas de Lagos devem ter um papel de entreaajuda, comprando o máximo possível a empresas locais e divulgando aquilo que temos de melhor. Se todos nos ajudarmos, vai ser menor a destruição de valor e mais fácil a reabertura e recuperação do tecido económico da cidade. •

*«Se todos nos ajudarmos, vai ser menor a destruição de valor e mais fácil a reabertura e recuperação do tecido económico da cidade.»*



**NUNO AMANTES** ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES DE PASSEIOS TRADICIONAIS ÀS GRUTAS

## *Muitos jovens vêm no Mar a sua oportunidade*

*De todas as atividades altamente lesadas com a COVID-19, os empresários da área marítimo-turísticas terão sido dos primeiros a sentir os efeitos nefastos desta pandemia. Neste momento tão sensível, onde tantos postos de trabalho estão em causa, falámos com Nuno Amantes, presidente da Associação de Pescadores dos Passeios Tradicionais às Grutas, que nos traçou um retrato do cenário atual e aponta caminhos para o futuro da pesca e do turismo náutico.*

Para muitos homens do mar ligados à pesca e ao turismo estes tempos foram estranhos. A pesca revelou-se vital e o lazer fez parte do conjunto de atividades mais lesadas. Como é que têm gerido essas duas faces da mesma moeda? É neste tempo de maior dificuldade ou de crise, como queiramos chamar, desta vez criada por uma inesperada pandemia, que o sector da pesca mostra e reafirma sua importância para o futuro.

Considerado essencial para a sociedade, o setor das pescas continuou muito ativo. No entanto, devido ao confinamento, à procura e, por consequência, o valor do pescado na

sua primeira transação, baixaram muito de valor, não só pela falta de turismo, mas também com a ausência de festas populares, festivais gastronómicos, etc.

Acabaram por sofrer ambos os setores, mas claro que a vertente lúdica foi muito mais lesada. Não comparando a nenhum outro sector, também é verdade que a pesca já teve melhores dias. Vamos acreditar que, aos poucos, tudo possa melhorar.

**Quando em causa está a sobrevivência, percebemos o que são tarefas fundamentais para a sociedade. Acha que a po-**

**pulação olha hoje para os pescadores e para a pesca com outros olhos?**

De uma forma geral julgo que sim, mesmo pré COVID-19, não só por ser uma atividade que nos fornece um bem alimentar, mas também por ser empregadora e inclusiva. A pandemia só veio vincar mais estes aspetos. Felizmente, muitos jovens vêm no mar a sua oportunidade.

**Os problemas vividos no Porto de Lagos parecem agora distantes. Acredita que haverá condições para, num futuro próximo, as autoridades resolverem questões de segurança como o assoreamento da ribeira de Bensafrim?**

De facto as melhorias que se tem vindo a fazer no porto irão ajudar a que tudo fique melhor acondicionado e que não se dê a imagem de abandono a que o porto nos habituou.

Em relação ao assoreamento da Ribeira de Bensafrim, a não ser que se faça uma grande obra na entrada da barra – agora ou num futuro próximo – nada ficará resolvido. A contínua deslocação de areias criada pelas correntes fará com que, nas marés vivas e na baixa-mar, a barra permaneça perigosa e até mesmo intransponível para embarcações de maior calado.

Acredito que as autoridades tudo farão para que a segurança dos utilizadores não seja posta em causa. Fica aqui o aviso a quem nos visita por mar...

**Acredita que os empresários ligados às embarcações marítimo/turísticas poderão rapidamente alterar o modelo de negócio adaptando-o à nova realidade?**

Alterar o modelo de negócio poderá não ser viável, porque os investimentos feitos foram elevados. Acredito que a maioria se irá adaptar, cumprindo todas as regras que lhes são impostas, mas o problema será essencialmente com as embarcações maiores, algumas com lotação para 60 ou 70 passageiros, pois calculamos que, no futuro, os clientes irão procurar viajar em grupos mais pequenos, no seu nicho familiar.

No que toca à nossa associação a questão da redução da lotação não se aplica. As nossas 40 embarcações têm uma lotação pequena, estando direcionadas para o cliente que quer alguma privacidade para si e para os seus, usufruindo assim de um passeio mais personalizado e cumprindo todas as regras que o momento exige.

**Que mensagem gostaria de transmitir a todos os que vivem do mar e que, neste momento, atravessam um período terrível?**

Esperança! Estou certo que melhores dias virão. Só espero que se mantenham seguros no mar e em terra. Fica aqui o agradecimento pela persistência e coragem de quem faz, ou fez, da pesca e do mar o seu modo de vida. •



*«É neste tempo de maior dificuldade ou de crise (...), que o sector da pesca mostra e reafirma sua importância para o futuro.»*

PEDRO LUÍS PALMA CAPITÃO DO PORTO DE LAGOS

# *Temos de fazer voltar o povo português ao Mar*



*Formado na Escola Naval, o capitão-tenente Pedro Luís Palma é, desde setembro de 2020, o responsável máximo da Capitania de Lagos. Algarvio de nascimento (Faro), especializou-se em Hidrografia e Gestão de Recursos Humanos no ISCTE, passou pelo Instituto Hidrográfico já foi Capitão do Porto de Vila Real de Santo António e Tavira. Em setembro de 2020 chegou a Lagos, zona de onde é natural a sua família materna, para liderar a Capitania do Porto da cidade.*

**Como avalia estes primeiros meses, sobretudo num momento tão complicado como a pandemia que atravessamos?**

São tempos complicados e controversos. Perdemos a proximidade, os afetos, e isso condiciona quem chega de novo e pretende estabelecer relações próximas. Tentei, nestes primeiros tempos, combater precisamente isso. De qualquer forma, posso dizer que me sinto realizado por estar em Lagos. Se me deixarem, por aqui ficarei muitos e bons anos.

**Mesmo numa terra de Mar, há muita gente que desconhece o alcance do trabalho de uma Capitania...**

Há vários organismos que tutelam o Mar e a costa, mas o trabalho de uma Capitania é muito vasto. Sou Capitão

do Porto, mas também Comandante da **Polícia Marítima**. Nessa dupla função, sou responsável pelo Assinalamento Marítimo, com o Farol da Ponta da Piedade e do Cabo de São Vicente, e pelo Salvamento Marítimo, através da Estação Salva-Vidas de Sagres, em toda a costa entre a Barra de Alvor e Odeceixe.

**A extensão da costa é grande. É quase impossível controlar tantos quilómetros...**

Não podemos ter um polícia por cidadão ou por praia, muito menos nesta zona em que as praias são entrecortadas com pontões, com acessos muito complicados. No que diz respeito à consciência ambiental, por exemplo,



confesso que já vemos resultados dessas ações, sobretudo nos mais novos.

#### **Sensibilizar parece ser a palavra chave na vossa atuação...**

E é mesmo. Esse é o trabalho mais relevante que fazemos: sensibilizar para o perigo. Durante a época balnear, a nossa maior preocupação é evitar que aconteçam acidentes, seja através do ISN (Instituto de Socorros a Náufragos), seja através da Polícia Marítima. Se evitarmos o risco, salvamos vidas.

Talvez não seja por acaso que, nos últimos anos e face ao número de banhistas, tenhamos tido poucos casos de afogamentos na nossa área de jurisdição.

#### **SEGURANÇA DA BARRA E EXCESSO DE EMBARCAÇÕES NAS GRUTAS**

**Quem vive do mar continua a queixar-se do perigo do assoreamento da entrada da barra. A resolução desse problema é para si uma prioridade?**

Essa matéria compete à jurisdição da Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM). A barra foi dragada há pouco mais de um ano, no final de 2019. Estou cá desde setembro de 2020 e ainda não ouvi nenhuma queixa ou comentário sobre isso, o que significa que para já não há problema algum de segurança. Mas sabemos que, esta como qualquer barra, carece de manutenção e desassoreamento de forma regular.

#### **Há riscos pelo excesso de embarcações na barra e na zona da Ponta da Piedade?**

Sabemos que essas zonas de passagem, quer na barra, quer no acesso às grutas, são áreas congestionadas com operações de muitas embarcações marítimo-turísticas. Talvez um dia tenhamos de impor limites. Veremos o que acontece depois da pandemia, logo que percebamos se o fluxo de turistas assim o exige.

#### **A essa oferta também pode melhorar a nível da formação dos agentes turísticos...**

Sem dúvida. Se quem for guiar turistas às grutas puder explicar, em diversas línguas, tudo o que o visitante está a ver, como a história das formações rochosas, a biodiversidade marítima ou acontecimentos históricos da região, a experiência será muito mais enriquecedora para quem vem conhecer Lagos. Penso que a Capitania poderá, também aí, dar uma ajuda na formação, a fim de termos mais emprego de qualidade e mão-de-obra qualificada.

#### **O Mar pode ser de novo a resposta de que Portugal precisa?**

O Mar sempre foi o nosso maior recurso. Foi assim no passado e será assim no futuro. É a nossa mais-valia enquanto País. Um capital inatingível. Nem temos noção, por vezes, da riqueza que temos.

#### **Mas concorda que para isso a aposta terá de recair primeiro no conhecimento...**

Claro. Só assim podemos explorar tudo o que o Mar nos pode dar. Precisamos de ter as nossas universidades mais dedicadas ao Mar, precisamos de emprego qualificado e de uma indústria marítima que faça jus aos nossos 800 quilómetros de costa.

Por vezes diz-se que Portugal é um país de Mar. Curiosamente, não sinto isso. Olhamos para um barco como um equipamento para ricos – e isso vê-se na carga fiscal imposta às embarcações –, quando poderíamos ser uma potência náutica a nível comercial e desportivo, por exemplo.

#### **Qual a solução a longo prazo?**

Temos de fazer voltar o povo português ao Mar, não apenas na época balnear, mas através de muitas outras atividades, sejam elas desportivas, culturais, lúdicas, pedagógicas e turísticas.

Da parte da Capitania do Porto de Lagos o que posso garantir é que tudo farei para que a cidade olhe para o seu Mar de outra forma, mais próxima, mais familiar. Para isso, iremos trabalhar em conjunto com outras entidades, como movimento associativo, empresas, autarquias, escolas ou Marina de Lagos, por exemplo. •

MODALIDADES DA FREGUESIA DE A A Z – ATLETISMO

# Pelas pistas e campos de Lagos

Seguindo a lógica iniciada no primeiro número do «São Gonçalo», na lista por ordem alfabética dos desportos que podem ser praticados em Lagos segue-se o «Atletismo», modalidade que deu a Portugal alguns dos momentos mais altos do desporto nacional.



É uma das modalidades mais históricas e aquela que deu a Portugal a primeira medalha de ouro olímpica. Falamos claro do Atletismo, um dos desportos onde Lagos mais se destacou, ou não fosse esse o desporto abraçado pelo campeoníssimo Carlos Cabral, uma das figuras do Sporting dos anos 70 e 80 que, às mãos do Professor Mário Moniz Pereira, elevaram o emblema do leão de Lisboa aos mais altos patamares mundiais, quer em pista, quer em corta-mato.

E é precisamente a pista Carlos Cabral, em pleno Estádio Municipal de Lagos, que funciona como «quartel-general» do atletismo em Lagos. Nesses 400 metros que envolvem o relvado, Carlos Cabral (Esperança de Lagos), Jorge Candeias (Olimpico Clube de Lagos) e Pedro Braz

(MDR Project) são os treinadores que, neste momento, desenvolvem trabalho junto de miúdos e graúdos para que a tradição do atletismo em Lagos não morra.

As idades para o arranque começam cedo. A partir dos 5 ou 6 anos, qualquer criança de ambos os sexos com vontade de dar as primeiras corridas ou aprender mais sobre as disciplinas mais técnicas, como lançamentos ou saltos, pode e deve iniciar a prática desta fantástica modalidade.

Em qualquer um dos três projetos, além da corrida e do corta-mato, é possível experimentar e conhecer outras «variantes», como o salto em comprimento ou o triplo-salto, o lançamento do dardo, do peso e do martelo, ou o salto à vara e em altura. Além disso, também disciplinas de velocidade (como os 100 metros ou

110 metros barreiras) não são esquecidas.

Mas desengane-se quem acha que o atletismo é só para crianças e jovens. Exemplo disso são os muitos seniores que se têm juntado à prática da modalidade, com presenças em provas nacionais, europeias e mundiais, que muito envaidecem quem treina estes atletas menos jovens que em nada ficam atrás dos mais jovens em matéria de motivação e superação.

Os treinos estão todos suspenso neste momento suspensos, mas, logo que as autoridades de saúde o permitam, o atletismo em Lagos irá voltar à pista e ao campo. Está na sua mão juntar-se a um dos projetos em curso, cujos contactos deixamos para que, em breve, também o leitor possa fazer parte de uma destas famílias. •

## CF ESPERANÇA DE LAGOS

### Responsável do Projeto

Carlos Cabral

Telefone

963 453 301

E-mail

cav.cabral@hotmail.com

## OLÍMPICO CLUBE DE LAGOS

### Responsável do Projeto

Jorge Candeias

Telefone

914 507 174

E-mail

olimpicoclubedelagos@hotmail.com

## MDR PROJECT

### Responsável do Projeto

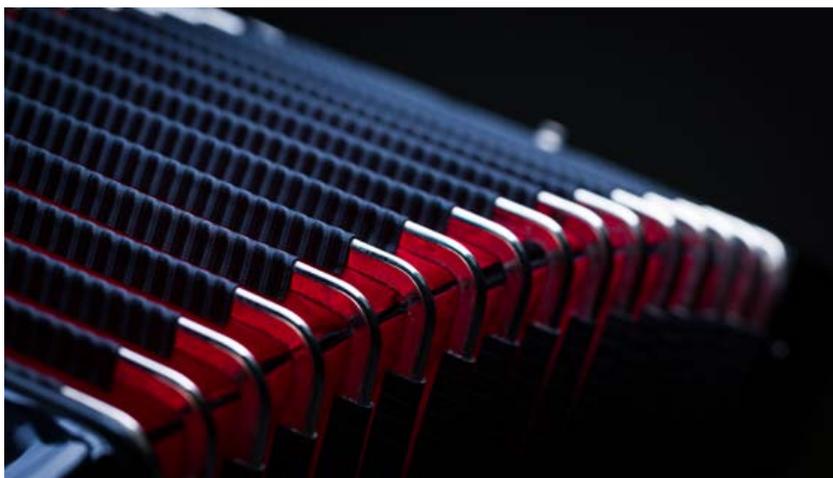
Pedro Braz

Telefone

934 409 799

E-mail

pedrobrazcorreia@mdrproject.pt



## LAGOS A BAILAR

# Junta de Freguesia apoia artistas locais

*Depois da Junta de Freguesia ter organizado, em formato digital, uma alternativa aos eventos musicais que os artistas locais faziam habitualmente nas noites de sexta-feira, no Largo do Infante, agora foi a vez de ver esse projeto resultar em CD, como forma de apoio da cultura lacobrigense. Assim nasceu o «Lagos a Bailar».*



2020 foi um ano estranho onde tudo mudou. Quem sentiu, como poucos, essa mudança foi a comunidade artística que, face ao cancelamento de todos os eventos agregadores de multidões, ficaram praticamente sem trabalho.

Consciente da necessidade de não deixar morrer a cultura da cidade e apoiar quem antes nunca falhou para com a autarquia, a Junta de Freguesia de São Gonçalo tentou criar alternativas.

Assim, face à impossibilidade de realização de concertos em espaço público, foi através da página de Youtube da Junta de Freguesia que, no verão de 2020, muitos artistas puderam levar ao seu público uma versão digital do evento «Animação de Rua Virtual».

Face ao sucesso das visualizações obtidas, a autarquia deu agora um outro passo que implicou o lançamento do disco «Lagos a Bailar», um projeto que congrega 14 artistas locais: os duos Ana e Edgar e Eurico e Cristina, além de Carlos Agapito, Fábio Muchacho, Ana Lúcia, Fernando Amores, Ricardo Glória, Estela Duarte, Filomena Batista, Humberto Silva, Cláudio Rosário e Paulo Ribeiro.

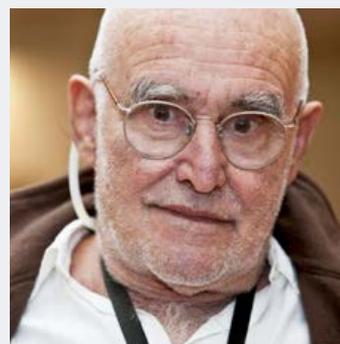
Motivos não faltam para que, agora, possa aproveitar este confinamento que vivemos ao som dos músicos da nossa cidade, esperando que, o mais brevemente possível, as ruas de Lagos se voltem a encher de sons e de dança, como é tradição. •

## João Cutileiro e de Jorge Mealha DUAS PERDAS IRREPARÁVEIS

Nos últimos meses, Lagos viu partir dois grandes nomes da cultura da nossa terra. Primeiro foi João Cutileiro, um dos nomes mais notáveis da escultura, autor de obras marcantes na nossa cidade e um pouco por todo o mundo. Entre 1970 e 1985 viveu entre nós e nunca mais perdeu a sua paixão por Lagos. Aqui deixou uma das suas obras mais marcantes, a estátua de Dom Sebastião, peça que marca a rutura com as «normas» instituídas pelo Estado Novo, regime que Cutileiro tanto combateu.

Também ligado à escultura e à cerâmica, Jorge Mealha foi outro dos grandes nomes que partiu recentemente. Este extraordinário artista, que entre nós viveu durante muitas décadas, desde os anos 80, deixou um legado único, como são exemplos o padrão dos descobrimentos, localizado junto ao Forte da Ponta da Bandeira, ou o painel de azulejos próximo da ponte pedonal de acesso à marina.

A Junta de Freguesia de São Gonçalo não podia deixar de assinalar estes dois tristes momentos, endereçando a família e amigos um voto de pesar, reconhecendo que são duas perdas irreparáveis para a cultura da freguesia. •



ANTÓNIO GUERREIRO TELLO

# O médico que Lagos não esquece

*Numa época em que atravessamos uma terrível pandemia, vale a pena recordar um dos lacobrigenses de maior relevo ao longo do século XX que, também ele, foi confrontado com um fenómeno semelhante: a temível gripe pneumónica de 1918. Falamos de António Guerreiro Tello, distinto médico de saúde pública.*

Nasceu em Lagos, a 14 de novembro de 1895, filho de Maria José Guerreiro Tello e João Pedro Correia Tello. Órfão de pai logo aos 10 anos, foi na nossa terra que fez os estudos básicos, indo depois para o Liceu Passos Manuel, em Lisboa, completar os estudos liceais.

Daí à **Faculdade de Medicina de Lisboa** foi um pequeno passo. Em mais uma demonstração do seu brilhantismo académico, concluiu com mérito o curso de medicina, em 1919. Porém, ainda antes de concluir os estudos superiores, já o futuro médico se revelava na sua terra natal.

Foi em Lagos que colaborou com José Ribeiro Faria e Silva, durante a pandemia de 1918, tendo sido vital para evitar muitas mortes numa das zonas do país mais afetada pela pneumónica. Tinha uma especial capacidade de audição com o estetoscópio, a ponto do famoso Professor Pulido Valente um dia ter dito: «Aquilo que o Tello ouviu vale mais do que uma radiografia!».

Depois de terminar o curso, exerceu numa clínica em Tavira, e depois na Vidigueira, acabando por se fixar em



Lagos. Foi médico de clínica geral e cirurgião no Hospital de Lagos, onde se popularizou pelo tratamento da camada mais desfavorecida da população.

Possuía igualmente um consultório particular, na Rua Cândido dos Reis. Dedicou-se ao tratamento da tuberculose, enfermidade que naquela altura grassava em Lagos, tendo viajado por

várias vezes até à Suíça para estudar os últimos progressos contra a doença. Estudou igualmente várias epidemias, tendo desempenhado um papel importante na deteção das suas origens em águas contaminadas.

Entre 1938 e 1940, desempenhou o cargo de provedor na Santa Casa da Misericórdia de Lagos, e nas décadas de 1940 e 1950 formou uma equipa de cirurgia, juntamente com Henrique Balté e Rodrigues Clarinha, que granjeou uma grande reputação em todo o Sul do país. Exerceu ainda funções como subdelegado e delegado de saúde, e foi médico do Montepio, da CP, e do pessoal do Farol do Cabo de São Vicente.

Além das suas qualidades enquanto médico, na memória de todos ficam as suas qualidades como ser humano. Não negava consulta a ninguém, chegando a dar mais de sessenta num só dia. Aos que menos tinha, chegou a comprar medicamentos e dava apoio médico gratuito a doentes pobres e acamados.

Casado com Margarida Pimenta Formosinho Tello desde 1920, o «Dr. Tello» também se afirmou como um grande declamador, colaborando regularmente na imprensa local.

Faleceu a 9 de setembro de 1980, no Hospital CUF de Lisboa, deixando Lagos e Portugal mais pobres. Na sua cidade de sempre, um busto na rua que ostenta o seu nome, bem próximo da sede da nossa Junta de Freguesia, permanece como o grande monumento de homenagem pública a alguém que tanto deu a Lagos e aos lacobrigenses. •

PATRIMÓNIO VAMOS DESCOBRIR

# Farol da Ponta da Piedade



Num número onde o Mar teve o maior destaque, nada como salientar um elemento do património da nossa freguesia que, por vezes, fica um pouco esquecido. Falamos do Farol da Ponta da Piedade.

Inaugurado a 1 de julho de 1913, este equipamento é composto por uma torre de secção quadrada, feita em alvenaria e com cunhais de cantaria, estando ladeado de anexos que serviam de habitação para os faroleiros.

A torre, cujo acesso se faz por uma escada de caracol metálica, tem 9 metros de altura e o aparelho iluminante era de 4ª ordem, de rotação, mostrando grupos de cinco clarões brancos de dez em dez segundos.

Inicialmente funcionava como um mega candeeiro a petróleo, mas, em 1952, seria eletrificado, passando a ter um alcance luminoso de 15 milhas náuticas, posteriormente aumentado para 18 milhas. Em 1956 foi adquirido novo aparelho de incandescência elétrica com passagem automática a gás acetileno.

Atualmente funciona exclusivamente a eletricidade, estando automatizado, com a característica luminosa de relâmpagos simples, de cor branca, em períodos de 7 segundos. O seu alcance luminoso ronda as 20 milhas e, para quem está no mar, é essa luz que dá as primeiras boas-vindas para quem chega a Lagos. •

## Breves

### ASSINADO ACORDO COM O SINTAP

A Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos e o SINTAP (Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública) assinaram um Acordo Coletivo de Trabalho com vista a conferir mais direitos e dignificar a carreira e percurso profissional dos funcionários da autarquia.

A publicação do Acordo, em Diário da República, teve lugar no dia 26 de janeiro. •

### JUNTA AVANÇA COM CRIAÇÃO DE CONTA DE «TWITTER»

Com o objetivo de criar novos canais com a fim de chegar à população mais jovem e à vastíssima comunidade estrangeira da nossa freguesia, a Junta avançou com a criação de mais uma página da autarquia numa outra rede social, neste caso o Twitter.

Após o reforço da comunicação via Facebook e da criação do boletim «São Gonçalo», esta é mais uma medida que reforça a capacidade de interligação entre a junta e os seus fregueses. •



### CENSOS 2021 VÃO AVANÇAR

Tal como em todo o país, também em São Gonçalo haverá apoio por parte da Junta de Freguesia para a realização dos «Censos 2021». Da responsabilidade do INE (Instituto Nacional de Estatística), esta enorme operação decorrerá durante três meses (abril a junho) e envolverá mais de 11 mil recenseadores.

Saber quantos somos, quem somos e o que fazemos é vital para tomar as decisões certas. Apelamos a todos que colaborem com os Censos 2021. •

Mensagem real de uma sobrevivente durante a **COVID-19**

qua. 22/04, 11h28

Está a acontecer...  
ele está a ser  
violento...  
preciso de ajuda.

**SMS 3060** ou

**LIGUE 112** ou

**800 202 148**

